



É possível ler sem contextualizar?

Patrícia Silva de Moura (UFMG)

A partir da leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006) observase que o ensino de língua materna e estrangeira não objetiva o aprendizado de estruturas gramaticais, mas, a língua em função, nas interações. Para que esse objetivo seja alcançado, notase a preocupação com a seleção dos textos (verbais, nãoverbais e audiovisuais), com a diversidade de gêneros discursivos e de temas que compõem os materiais didáticos de maneira que as atividades de compreensão escrita e oral ofereçam oportunidades tanto para a descoberta de diferentes culturas, sob diversas perspectivas, favorecendo questionamentos e reflexões, quanto para o aprofundamento de conhecimentos linguísticos e discursivos. A contextualização dos textos, portanto, revelase fundamental para alcançar esses propósitos. Neste trabalho, nosso ponto de partida é a seguinte questão: será que nas atividades de leitura dos livros didáticos de espanhol são oferecidas informações e/ou questões sobre as condições de produção e funções sociais dos textos? De que maneira as informações sobre quem produziu o texto, para quem, por que, quando, onde etc. são apresentadas e exploradas? O objetivo da pesquisa é fazer um levantamento dos gêneros discursivos que aparecem na seção de leitura dos livros didáticos de língua espanhola aprovados no PNLD 2015 e discutir como se dá a contextualização dos textos nas atividades de leitura. Serão usadas como principais referências teóricas Rojo (2015) e Antunes (2009).

